

**RELATÓRIO DO WORKSHOP DISTRITAL REALIZADO EM
NAMAACHA, 24 DE OUTUBRO 2013
Por: Polly Gaster, Luís Neves Cabral Domingos e Lázaro Bamo**

1. Introdução

Os workshops distritais fazem parte da estratégia para alcançar o terceiro resultado intermédio do Plano Estratégico do CAICC: Comunidades mais conscientes do potencial das TIC para usufruto dos seus direitos e liberdades e para o seu desenvolvimento.

No âmbito das actividades do CAICC, normalmente são realizados no contexto dos ciclos de formação e das visitas de formação *on-the-job*. O workshop de Namaacha foi organizado em separado, para compensar o workshop planificado para Mabote e cancelado na última de hora por causa de uma visita do Governador da Província.

A metodologia e programa do workshop têm sido apresentados em relatórios anteriores, e no presente relatório são disponíveis num anexo.

2. O workshop de Namaacha

Indicador	Resultado	Obs.
Data	24/10/2013	
Local	Centro de Formação de Professores	Oferta gratuita
Quem abriu	O Administrador do Distrito	
Nº. participantes	29	Estado – 6 (incl. Guarda Fronteira, SDEJT, Autoridade Tributária,) Educação – 3 Partidos – 1 (MDM) Soc. civil – 7 (incl. Comité Telecentro, AMRAN, Amodefa, CIDE, Bassano, Ass.Kumbulane) Comunidade – 5 bairros, 1 régulo) CMC – 6
Nº. mulheres	7	1 CMC, 2 Comunidade, 2 Soc. Civil, 1 Gov, 1 Ed.
Avaliação anónima	Feliz – 27 Assim-assim – 1 Triste - 1	

Participantes

A representatividade do governo foi muito fraca, em grande parte porque as chefias estavam envolvidas na preparação da campanha eleitoral. Assim a componente mais forte foi das OSCs e da comunidade. Os que vieram ficaram até o fim.

Propostas dos grupos de trabalho

Foram criados 3 grupos de trabalho. Como pontos de partida para a discussão, foram colocados as seguintes perguntas a cada grupo:

- 1 O que podemos fazer com os meios disponíveis para impulsionar o desenvolvimento do distrito?
- 2 Como melhorar as contribuições da RC para o desenvolvimento de distrito?

Foi notável que houve maior interesse na melhoria do CMC, com muitas sugestões de todos os grupos no âmbito das duas perguntas. O resumo vem a seguir:

Pergunta 1

- Capacitar as pessoas que têm ou que vão usar os equipamentos disponíveis
 - O CMC pode dar cursos
 - Workshops com grupos-alvo (por ex sobre informação agrícola)
 - Promover o uso das TIC nas escolas primárias
- É preciso fazer muita divulgação dos meios disponíveis localmente (infra-estruturas e serviços)
 - A rádio pode educar s/uso dos equipamentos em programas radiofónicos
 - Influenciar a comunidade para o gosto das TIC (as pessoas têm celulares modernos mas receiam explorar no máximo)
- A comunidade deve contribuir na produção de programas sobre agricultura, Lei da Família

Pergunta 2

- O CMC devia sair do recinto escolar para um lugar mais aberto, pois parece mais de pertença da escola que da comunidade
 - O local deve ser de fácil acesso da comunidade
 - Conciliar os interesses comunitários e os demais (por exemplo se um líder quer explorar informação sobre o FDD e um aluno quer digitar e imprimir trabalho a quem se deve dar prioridade?)
 - Melhorar a organização interna e o equipamento existente no CMC
- Treinar o pessoal do CMC
- O CMC deve dar ênfase a divulgação de leis-base - Lei da Família, Lei da Terra, etc etc
- Promover eventos de educação e sensibilização comunitária em matérias de legislação
- Disponibilização de mais tempo de antena para as comunidades (às vezes por falta da colaboração da comunidade a rádio só toca música)
- O CMC deve ser mais interactivo
 - Não podemos esperar que os voluntários venham buscar informação, temos que também disponibilizar
 - Temos que usar a rádio, por ex Informação publica, criança perdida
- Popularizar os serviços do CMC e a sua importância para o desenvolvimento local – por ex scanar e envio de doc em vez de levar no chapa
- O CMC deve estar mais perto da comunidade, fazer emissões ao vivo em vários pontos do distrito
- Seria bom criar um centro de escuta na comunidade

Debate plenário

O debate final trouxe mais reflexões, em parte reforçando as opiniões dos grupos:

- O pessoal do CMC afirmou que a rádio vai dinamizar mais a sua ligação com a comunidade através da visita as comunidades e massificação do uso das TIC nas comunidades. Os jovens, líderes comunitários, agricultores que têm celulares avançados, poderão ser treinados para fazer melhor uso das TIC.
- Os líderes comunitários acautelaram alguns aspectos:
 - D Alda José - Como líder comunitária vai levar a mensagem a comunidade. Onde vive nem energia tem mas se tivesse iria melhor aproveitar os ensinamentos. Os celulares dos membros da comunidade são carregados nas farmas, onde existem geradores. Ela vive em Matianine A e o sinal da rádio chega bem;
 - Sr Alberto Ndove – não é toda gente que sabe usar internet e o maior numero que usa são jovens, mas estes negam ensinar aos mais velhos alegando que estes estão ultrapassados. Falta efectivamente que os jovens e os demais que sabem façam uso e divulguem;

As pessoas sabem que existe CMC mas nem todos sabem que pertence a comunidade, pensam que é da escola e beneficia aos alunos. As pessoas têm vontade de fazer curso de informática mas não têm dinheiro;

A Rádio Cascatas devia estar num lugar independente e com um alto-falante que espalha o sinal a todos. Em Hulene havia nos anos 90 e tinha horários para acordar trabalhadores, alunos e espalhar muita informação como reuniões do bairro, achados e perdidos etc. Se tivéssemos um alto-falante mais pessoas podiam ter acesso.
- Pedro Celestino – Associação dos Naturais de Namaacha (ANRAN) – O grupo tem estado a promover a Rádio Cascatas junto da comunidade. A associação trabalha em estreita colaboração com a rádio e o desafio de maior interacção é de todos. A associação tem tido acesso a vários instrumentos legais disponibilizados pela rádio.
- Evandro – SDEJT- É tarefa dos serviços disseminar as discussões a nível das escolas.
- Iniciou-se uma discussão sobre acesso a informação a nível local – as vezes não é fácil, por ex a Autoridade Tributária pode fazer declarações à imprensa dando informações, mas as solicitações carecem de autorização central ou provincial; ao mesmo tempo a educação fiscal é muito importante e tem sido feito por pessoas de Maputo.

Conclusões

A ausência de representantes do governo afectou o debate, porque não foi possível dialogar sobre questões de governação e acesso a informação. Por outro lado, fez com que não houve retraimento por parte dos presentes.

Numa reunião de balanço posterior com os colaboradores da RC, estes consideraram que a participação foi boa, e que foi uma oportunidade importante para eles se apresentarem publicamente e ouvir as opiniões das comunidades. Quanto às sugestões e recomendações, prometeram fazer mais esforço para sair para as comunidades e estreitar as ligações, e para esclarecer melhor que o CMC pertence a todos e não só à Escola. A questão de mudança das instalações do CAICC tem sido discutido, mas não é fácil por causa dos custos. Entretanto, há outras recomendações que podem ser implementadas, por ex na programação e na organização de capacitações e promoção das TIC.

Assim, muito depende da capacidade do CMC, e o CAICC terá que fazer o devido acompanhamento.

Metodologia e Programa dos workshops distritais realizados por iniciativa do CAICC

1. Metodologia

Os workshops são organizados pelo parceiro local do CAICC (CMC/RC), que elabora a lista de convidados, coordena datas com a Administração e Município, reserva o local e as comidas, distribui os convites (que são emitidos em nome do CIUEM) e mobiliza os participantes.

Em cada Distrito convida-se aproximadamente 50 pessoas representando o Governo Distrital, Justiça, Município, Organizações da Sociedade Civil, Autoridades Comunitárias, Professores, Empresas, Confissões Religiosas, Partidos Políticos, etc. Os Administradores Distritais e Presidentes de Município são convidados, e normalmente o administrador ou o seu representante faz a abertura. Os membros das associações anfitriãs e/ou comités de gestão, e os próprios activistas das RCs/CMCs, são encorajados a participar em massa.

O workshop de uma manha visa abrir horizontes e consciencializar os participantes sobre o crescente potencial de TIC como meio para a solução de alguns dos seus problemas, e nomeadamente sobre o papel das TIC hoje em dia na massificação de acesso a informação e comunicação e as implicações em termos da circulação livre de informação a todos os níveis.

Pretende-se assim por um lado contribuir para a democratização do acesso a informação e por outro clarificar para todos, incluindo autoridades, os direitos e deveres garantidos por lei, a obrigação de prestação de contas e as múltiplas fontes e canais de informação já disponíveis e ao alcance dos participantes dentro do distrito. Nos debates encoraja-se melhor relacionamento com o CMC/RC local, e maior aproveitamento dos seus meios e canais educativos e informativos.

2. Programa

O programa é essencialmente dividido em 3 blocos:

- a) Demonstrações de fontes de informação e meios de comunicação já disponíveis no distrito e apresentações sobre a evolução tecnológica, legislação relevante, etc;
- b) Trabalho em grupo, onde os grupos são convidados a discutir na base de duas perguntas:
 - O que podemos fazer com os meios disponíveis para impulsionar o desenvolvimento do distrito?
 - Como melhorar as contribuições da/o RC/CMC para o desenvolvimento de distrito
- c) Sessão plenária para ouvir os relatórios dos grupos e aprofundar o debate.

Se houver tempo, e os facilitadores acham apropriado, mostra-se um filme (filme do MASC ou filme de Xinavane) e/ou procede-se a mais demonstrações que vão ao encontro das preocupações apresentadas.